



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”

São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## ORDENAMENTO TERRITORIAL – AMBIENTAL NA BACIA COSTEIRA CAUEIRA/ABAIS

### **Heleno dos Santos Macedo**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia

Universidade Federal de Sergipe.

Grupo de Pesquisa em Dinâmica Ambiental em Geomorfologia - DAGEO

E-mail: helenosamac@bol.com.br

### **Dr. Hélio Mário de Araújo**

Orientador e professor do Departamento de Geografia (Campus de São Cristóvão) – UFS.

Grupo de Pesquisa em Dinâmica Ambiental em Geomorfologia - DAGEO

E-mail: heliomarioaraujo@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A preocupação com o uso e ocupação do solo ganha ênfase por estar relacionada com os processos produtivos e o desenvolvimento econômico das populações. Neste sentido, a humanidade está recebendo como herança o desafio de resolver esses problemas decorrentes de condições naturais e/ou de uma crise sistemática, fruto de dificuldades sociais e econômicas que desencadearam um crescimento acelerado e desordenado da população humana, acompanhado de modos de vida urbano-industriais que incentivaram o caráter exploratório e alcançaram proporções tidas como irreversíveis.

As alterações ambientais, decorrentes dessa relação histórica “sociedade – natureza” tem gerado intensas discussões em todos os segmentos da sociedade. É importante lembrar de acordo com De Nardin (2009), que o ritmo de acumulação do capital é distinto do ritmo de funcionamento da natureza, ficando, assim, aparente, que o modelo de desenvolvimento mostra-se tanto irregular para os homens quanto danoso para os sistemas ambientais.

Diante dessa preocupação com o uso sustentável dos recursos naturais de um país, inúmeras medidas estão sendo implementadas na tentativa de mitigar ou mesmo coibir a utilização desordenada de tais recursos, entre os quais podemos destacar os recursos hídricos.

Em meio as medidas que estão sendo tomadas nas últimas décadas visando à otimização e gestão de ambientes naturais, uma de maior destaque vem sendo à adoção da

bacia hidrográfica como instrumento para o planejamento ambiental, uma vez que a bacia hidrográfica se constitui numa unidade física bem caracterizada, facilitando a integração de inúmeros indicadores geoambientais Araújo (2010).

A presente pesquisa tem por objetivo geral realizar uma caracterização geoambiental considerando a capacidade de suporte do ambiente, identificando áreas de potencialidade e fragilidade, como subsídio ao ordenamento território - ambiental.

O objeto de estudo da presente pesquisa é a bacia costeira Caueira/Abais, situada em parte dos municípios de Itaporanga d'Ajuda e Estância, na Mesorregião Leste Sergipano e na Microrregião de Estância, a qual em 2009 foi estabelecida como unidade de planejamento.

A relevância dessa pesquisa está em oferecer um conhecimento mais aprofundado dos aspectos ambientais da paisagem na perspectiva de buscar formas de solução e/ou mitigação dos problemas impostos pela apropriação indevida efetuada pelo homem ao longo tempo.

## **METODOLOGIA**

Na realização da pesquisa, adotar-se-á os Geossistemas como abordagem metodológica, a partir das concepções teóricas implementadas por Bertrand (1965) prezando o relevo como critério para a compartimentação da paisagem.

As Unidades Geossistêmicas serão definidas a partir das correlações entre as variáveis: geologia, clima, cobertura vegetal, solo, relevo, hidrografia e uso e ocupação do solo. Dessas variáveis, serão considerados os seguintes fatores:

- Caracterização geológica e compartimentação litoestrutural segundo os parâmetros: constituição litológica, deformações tectônicas e direcionamento das lineações estruturais;
- Classificação dos solos segundo as características físicas, químicas, morfológicas e mineralógicas;
- Caracterização das condições hídricas e térmicas, baseada na análise dos parâmetros climáticos e identificação do potencial hídrico de superfície;
- Classificação dos tipos de modelados de acordo com as características das formas de relevo e suas relações com os condicionantes estruturais e climáticos;
- Identificação e classificação da vegetação no nível da escala selecionada de acordo com o sistema proposto pelo Manual técnico da vegetação brasileiro de 2012;
- Análise de uso e ocupação do solo da bacia hidrográfica Caueira/Abais.

Segundo De Nardin (2009, p.60) “A elaboração de mapas temáticos dentro dos estudos geográficos representa importante fase para o entendimento da evolução dos ambientes naturais, relacionados às formas, gênese e processos”.

Assim, visando a caracterização geoambiental da área da pesquisa, serão elaborados mapas temáticos (geologia, clima, precipitação, cobertura vegetal, declividade, hidrografia, hipsometria, relevo, solo, etc.) a partir dos dados obtidos no levantamento bibliográfico, trabalho de campo, fotografias aéreas e imagens de satélites, pois de acordo com Florenzano (2008) para uma melhor delimitação das unidades da paisagem, segue-se o uso indispensável da interpretação de imagens de satélites.

Sobre a questão da escala cartográfica, a pesquisa seguirá a indicação de Cendredo (2004) e Ross (2012) o qual propõem a escala 1: 50.000 (meso), como adequada para elaboração dos mapeamentos temáticos e geomorfológicos, pelo fato oferecer nível de detalhamento eficiente para estudos da natureza.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

A paisagem da bacia costeira está compartimentada em dois Geossistemas: Geossistema Planície Costeira e o Geossistema Tabuleiros Costeiros.

A estrutura geológica na qual está assentada a bacia costeira Caueira/Abais é denominada de Província Costeira e Margem Continental, constituída pelas Formações Superficiais Quaternárias continentais (CPRM, 1998). Essas formações dentro da área da bacia são compreendidas pelo Grupo Barreiras (Terciário) e as Coberturas Quaternárias (pleistocênicas e holocênicas). A referida bacia está assentada sobre o Domínio Hidrogeológico de Formações Superficiais Cenozóicas, constituído por um pacote de rochas sedimentares que recobrem as rochas mais antigas e tem um comportamento de um aquífero granular.

De modo geral, os solos predominantes são porosos e ácidos, de baixa/média fertilidade natural, textura variável, com dominância arenosa e excessivamente drenada sendo os Espodossolo, Argissolo, Neossolo Quartzarênico e o Planossolo Solódico, os principais tipos encontrados.

Os Principais canais fluviais que drenam a bacia costeira são de regime perene, e vertem para o riacho Água Doce, desaguando no oceano Atlântico. O padrão de drenagem predominante é o dendrítica, já que os eu desenvolvimento assemelha-se à configuração de

uma árvore, sendo o rio principal comparado ao troco e os tributários os seus ramos, e as correntes de menor categoria as folhas.

Além disso, identificou-se trechos mais críticos na área da bacia sob o ponto de vista de erosão costeira, como áreas estabilizadas por obra de engenharia, nas praias de Caueira e Abais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Hélio Mário de, **A Bacia Hidrográfica como unidade geográfica de planejamento e gestão ambiental**, In: ARAÚJO, H. M. de, SANTOS, N. D. dos (orgs.). *Temas de Geografia Contemporânea: teoria, método e aplicações* - São Cristóvão: Editora UFS, 2010.

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico**. Revista Ra'ega, Curitiba, Editora UFPR, n. 8, p. 141-152, 2004.

CENDRERO, A. **Uma ferramenta para a avaliação e monitoramento de unidades de mapa geoambientais: os índices de qualidade ambiental**. In: Simpósio Brasileiro de cartografia Geotécnica e Geoambiental, 5, 2004. Anais. São Carlos, 2004.

DE NARDIN, Dionara. **Zoneamento Geoambiental no oeste do Rio Grande do Sul: um estudo em bacias hidrográficas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós Graduação em Geografia, Porto Alegre, 2009.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. 1 ed.; São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ROSS, J.L.S. **“Geomorfologia – Ambiente e Planejamento”**. 9. ed.; São Paulo: Contexto. 2012.

**Eixo Temático: Análise Ambiental.**